

## **Teses sobre Religião, Profecia e Revelação no Tratado Teológico-Político**

**Aluna: Mafalda Cordeiro**

**Orientador: Prof. Ms. Isaar Soares de Carvalho**

Os homens são vítimas da superstição devido à insegurança e pela fortuna lhes ser desfavorável muitas vezes. Oscilam entre a esperança e o medo por isso são levados a crer a crerem muitas coisas. Entretanto quando se sentem seguros se tornam orgulhosos e presunçosos. Quando prósperos julgam-se sábios e se ofendem com alguém que quiser lhes dar algum conselho, já nas adversidades ouvem todos e seguem qualquer conselho. Os escravos das superstições são aqueles que mais desejam bens incertos. A SUPERSTIÇÃO TEM COMO ALIMENTO O MEDO. A esperança, o ódio, a cólera e a fraude fazem com que ela subsista, pois não provêm da razão e sim unicamente da paixão.

A monarquia mantém os homens enganados sob o nome de religião e mantidos em regime de servidão acreditando na salvação. Ao derramar sangue em nome da vaidade de um só homem pensam estar agindo de maneira honrosa e não se envergonham disso, enquanto que em uma República livre é impossível tentar algo tão deplorável, e a liberdade é compatível com a piedade, com a paz social.

Espinosa diz que muitas vezes se espantou com a ferocidade com que cristãos se defrontam, demonstrando um ódio tão exacerbado que seria difícil diferenciar uma religião da outra, pois tal atitude iguala a todos. Também quanto ao modo de vida não se diferenciavam.

Os ofícios religiosos atraem muitos por serem considerados como títulos de nobreza e os sagrados ofícios são almeçados pela ambição e sórdida avaréza. A Igreja tornou-se tal qual um teatro onde ao invés de instruções ouviam-se exhibições e censuras aos dissidentes. A fé se tornou credence e as atitudes preconceituosas cegando a razão e as ações.

A luz divina deve levar ao amor e não à soberba. Muitos ensinamentos eram aristotélicos ou platônicos e não provinham da Escritura que deverá sempre ser compreendida sob rigoroso exame. Através da Escritura podem-se aprender muitas coisas sem necessidade de artifícios ou interpretações, que muitas vezes passam a ter valor de documento divino, gerando credências e não a fé.

Devido a tantas e acirradas discórdias entre filósofos que levam a Igreja e o Estado vivas paixões que por sua vez originam ódios e discórdias os mais violentos, Espinosa resolveu estudar mais profundamente as profecias, como foram reveladas aos profetas e por que estes foram escolhidos, concluindo “que a autoridade do profeta só tem algum peso no que diz respeito à vida prática e à verdadeira virtude.

Depois a pesquisa se voltou no por que Deus escolhera os hebreus como povo, concluindo que Deus escolheu para eles uma região do mundo para viverem seguros e comodamente e, assim, as leis reveladas por Deus a Moisés eram somente de direito particular do Estado hebraico.

A liberdade deve ser mantida, pois não lesa o Estado, sendo exatamente o contrário: quando suprimida a liberdade a paz social é comprometida. Ninguém é obrigado a viver sob o mando de outrem, sendo cada um responsável pela sua própria liberdade.

As mentes preconceituosas (não filósofos) têm pensamentos arreigados e o vulgo não se livra da superstição e do medo; o homem comum é obstinado e não persistente, sendo guiados não pela razão, mas pela tendência a louvar ou vituperar.

Pode-se chamar a profecia ao conhecimento natural, pois o que conhecemos pela luz natural depende exclusivamente do conhecimento de Deus e dos seus eternos decretos. Por ser um dom natural e comum a todos o vulgo o despreza, sentindo atração pelo raro e por aquilo que é alheio à sua natureza. Nossa mente tem em si objetivamente a natureza de Deus e dela participa, por isso pode formar noções que explicam a natureza das coisas; tudo o que distinguimos clara e distintamente é a ideia de Deus.

Deus revela aos homens aquilo que ultrapassa seus limites de conhecimento natural, podendo comunicar também aquilo que não ultrapasse esses limites. A respeito disso deve-se procurar nas Escrituras tudo o que for revelado, mas com o cuidado de não afirmar sobre tais assuntos nem atribuir aos profetas nada do que eles não tenham claramente exposto. Os judeus afirmam que tudo o que lhes ocorre é por intermédio de Deus, quando tem um desejo Deus assim os predispõe o coração. Tudo o que Deus revelou aos homens foi através de palavras ou imagens; os profetas, portanto, tinham a imaginação e a audição predispostas por Deus para receber as revelações. À Moisés Deus manifestou-se em voz, e sempre que queria Moisés encontrava Deus ali pronto para lhe falar.

Foi por imagens não reais, somente através da imaginação que Deus revelou a José seu futuro poder.

Somente a Cristo Deus revelou de forma imediata, sem visões e sem imagens, devido ao seu grau de perfeição. “Nesse sentido, podemos afirmar que a Sabedoria Divina, isto é, a Sabedoria que é superior à do homem, assumiu em Cristo a natureza humana e Cristo foi o caminho da salvação.” Deus revelou-se aos homens através da imaginação e audição, exceto à Cristo. Palavras usadas podem ter diversas aplicações.

Os profetas ensinaram através de forma corpórea todas as coisas espirituais = Deus sentado - Miquéias; Daniel O vê como um ancião vestido de branco; os discípulos de Cristo viram o Espírito Santo em forma de pomba.

Estão no caminho errado os que procuram a sabedoria e o conhecimento, quer das coisas naturais quer das espirituais, nos livros dos profetas.

As profecias variam em função quer da imaginação quer da compleição física de cada profeta. Devido à imaginação não envolver por si mesma uma certeza como acontece com as ideias claras e distintas, os profetas então, precisavam de um sinal para ter certeza de que era realmente Deus que as enviava como aconteceu com Abraão (Gen. XV, 8). Moisés Deuteronômio XVIII último versículo; e outros. Deus também envia milagres e sinais para tentar o povo. Deus efetivamente nunca engana os piedosos e os eleitos; Deus serve-se dos piedosos como instrumentos de sua piedade e dos ímpios como executores e intermediários de sua cólera. A certeza do profeta era moral por isso não podiam orgulhar-se de ser instrumento da divina piedade.

Toda certeza profética se assentava em três fundamentos: imaginação nítida, um sinal e se moviam unicamente pela justiça e pelo bem.

A certeza dos profetas era apenas moral e não matemática, por isso o sinal servia apenas para convencer o mesmo. Surgiam segundo o temperamento de cada um deles: triste, alegre, macabúzio, bondoso, afável, irascível, severo, etc. Segundo a imaginação havia diferenças: requintado, confuso, rústico.

Deus revela-se muitas vezes irado, furioso, impaciente. Revelações diferentes do homem da corte – ISAÍAS - e do camponês – AMÓS - mostram que “Deus não possui

nenhum estilo de falar e que, conforme a erudição e os dotes do profetas Ele será: requintado, lacônico, severo, rude, prolixo ou obscuro.”

“Isaías vê serafins de seis asas e Ezequiel vê animais de quatro. Isaías vê Deus vestido e sentado num trono régio. Ezequiel o vê como uma chama”.

Os profetas “não ensinaram nada de especial a respeito dos atributos divinos; pelo contrário sustentaram opiniões sobre Deus absolutamente vulgares” – “não é tanto pela excelência e superioridade do seu talento que os profetas são louvados e recordados, mas sim pela piedade e perseverança da vontade.

Abraão ignorou que Deus está em toda parte e conhece antecipadamente todas as coisas. Ele é ciumento.

Deus fez com que o mundo visível passasse do caos à ordem. “De fato, tudo é feito pelo poder de Deus e, além disso, na medida em que o poder da natureza não é senão o próprio poder de Deus, nós não compreenderemos este enquanto ignorarmos as causas naturais.” Por isso tinha supremos direito e poder sobre todas as coisas, escolhendo só para si a nação hebraica e deixando as demais para outros deuses seus substitutos. Moisés acreditou que Deus tinha os seus domínios no céu, opinião freqüente entre os gentios. As revelações feitas a Moisés se ajustavam às suas opiniões.

Deus aparecer a Moisés segundo seu pedido implicaria uma contradição da parte da natureza divina. Os israelitas foram ensinados como os pais ensinam meninos ainda privados do uso da razão a observar as leis de Deus, e não sentiam nisso a liberdade, e comprovando que ignoravam a superioridade da virtude e a verdadeira felicidade.

Deus pode revogar suas decisões com relação aos homens e pode se arrepender de sentença proferida. Paulo afirma que os homens não possuem nenhum domínio sobre as tentações da carne a não ser por uma especial vocação e graça de Deus.

Deus adaptou as revelações à inteligência e opiniões dos profetas e Cristo adaptou seus argumentos segundo os princípios de quem ouvia: por exemplos os fariseus.